



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Rafael Borges Camelo

# Álcool e drogas entre usuários da unidade básica de saúde de Vila Nova em Pântano Grande - RS

Florianópolis, Março de 2023



Rafael Borges Camelo

Álcool e drogas entre usuários da unidade básica de saúde de Vila  
Nova em Pântano Grande - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Adriana Eich Kuhnen  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Rafael Borges Camelo

## Álcool e drogas entre usuários da unidade básica de saúde de Vila Nova em Pântano Grande - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Adriana Eich Kuhnen**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

O problema a ser trabalhado com projeto de intervenção na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família de Vila Nova será o deterioro mental associado a toxicodependência por álcool e drogas, pois baixo é o nível cultural e altos são os índices de pobreza e problemas sociais associados ao consumo de álcool e drogas na comunidade. Sendo que a incidência entre a população jovem esta aumentando cada vez mais. O objetivo é desenvolver ações contra usuários de álcool e usuários de drogas dentro do território da Estratégia de Saúde da Família de Vila Nova, localizada na zona urbana de Pântano Grande Rio Grande do Sul. São ações de educação permanente com a equipe de saúde e educação em saúde com os usuários que apresentam problemas e transtornos relacionados ao álcool e as drogas do território no sentido de cessar o vício em álcool e drogas. Estes usuários serão assistidos por equipe multidisciplinar, além disso, terão apoio medicamentoso. Como metodologia da proposta utiliza-se o projeto de intervenção baseado no método da estimativa rápida e do planejamento estratégico situacional, onde o problema da pesquisa foi levantado frente as necessidades do território, principalmente com relação indivíduos etilistas e com problemas de drogadição. Como resultados esperados deseja-se que haja um sucesso em 40% dos indivíduos que participarem do projeto de intervenção, além disso que a equipe de saúde adquira conhecimentos suficientes para dar segmento ao projeto em outros momentos, transformando-se em um elemento transformador do território no quesito do alcoolismo e da drogadição.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool, Usuários de Drogas



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

O município de Pantano Grande localiza-se no Estado do Rio Grande do Sul e apresenta uma extensão territorial de 847.613 km<sup>2</sup>. Está a 123,3 km da capital Porto Alegre. Tem como economia básica a exportação de pedra calcária, com solo rico em minérios, lavouras e com a exportação de lenha, principalmente no cultivo do fumo (IBGE, 2020).

Cerca de 20% da população vive em áreas rurais, sendo que o restante compõem a zona urbana. A cidade possui três equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) e um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) com os profissionais: nutricionista, educador físico, psicólogo e assistente social. Todas as equipes concluem um total de 100% de cobertura a população.

Segundo estimativa do IBGE (2016) a população total do município é de 9.887 habitantes. trata-se de uma população bem equilibrada quanto a distribuição de gêneros, e segundo a faixa etária há predominância de adolescentes e jovens adultos. As mulheres são as que mais procuram atendimento nas unidades básicas e que possuem maiores comprovações de longevidade, chegando aos 75 a 90 anos, comparado aos homens. Boa é a taxa de alfabetização da população e grandes são índices de pobreza.

A Estratégia de Saúde da Família de Vila Nova, localizada na zona urbana de Pantano Grande, é o local onde exerce-se as atividades pelo Programa Mais Médicos Para o Brasil. Apresenta uma área de abrangência de aproximadamente 3500 pessoas.

As queixas mais comuns que levaram a população a procurar as unidades de saúde em Vila Nova são: insônia, inquietação, tontura, cefaleia, dispneia, diarreia e tosse. Sendo o principal fator de busca o deterioramento associado a toxicodependência por álcool e drogas, que acarretam o abuso do uso de psicofármacos, violência e desestruturação familiar.

Demais doenças e agravos mais comuns são: doenças respiratórias, dermatológicas, gastrointestinais, doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão arterial.

A partir da realidade previamente elaborada do município e das questões levantados, o problema a ser trabalhado com projeto de intervenção na área de abrangência da ESF Vila será o deterioro mental associado a toxicodependência por álcool e drogas, pois baixo é o nível cultural e altos são os índices de pobreza e problemas sociais associados ao consumo de álcool e drogas na comunidade. Sendo que a incidência entre a população jovem esta aumentando cada vez mais.

O abuso do consumo de álcool e drogas pode ser visto como patologia que carrega consigo problemas dentro das famílias, como desestruturação e violência, bem como desgastes em outros âmbitos como: profissional, pessoal e social, favorecendo o desemprego, a baixa auto estima e déficits de áreas cognitivas.

A dependência e o abuso de álcool e drogas expõem a saúde pública em um grande pro-

blema. Quando existe dependência confirmada, os melhores tratamentos possuem prognósticos muito pouco favoráveis, sendo então necessário a intervenção antes da dependência para se ter algum êxito, pois cabe unicamente ao usuário decidir quando parar e a luta contra próprio interior é uma das mais difíceis.

Por esta razão, justificamos a escolha deste projeto de intervenção contra o deterioro mental, físico e social e o favorecimento negativo na saúde pública pelo abuso de álcool e drogas, que em geral costuma atingir pessoas de qualquer sexo, idade e poder aquisitivo, entretanto nosso público-alvo são adolescentes, jovens e adultos.

O estudo se faz importante para a comunidade e toda equipe de saúde por se tratar de uma doença, que expõe a todos de maneira direta ou indireta às suas consequências. A proposta principal se baseia em atuar com medidas de intervenção antes que os problemas se instalem ou cronifiquem, sendo oportuna por começar com a primeira infância, através de recursos humanos e materiais já disponíveis na ESF.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de ação para redução de consumo de álcool e drogas por pacientes atendidos pela equipe de saúde da UBS Vila Nova em Pantano Grande – RS.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Capacitar equipe de saúde por meio de cursos para identificar e captar precocemente usuários e familiares vulneráveis a dependência de álcool e drogas.
- Identificar e mapear familiares que sofrem com abuso de álcool e drogas por meio de visitas domiciliares.
- Realizar atividades educativas de prevenção ao consumo de álcool e drogas nos ambientes escolares da área de abrangência da ESF Vila Nova



## 3 Revisão da Literatura

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde consideram a drogadição e o alcoolismo como doenças, e que tem na atenção básica suas primeiras abordagens. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (2017) acredita-se que 3 milhões e 563 mil são usuárias de drogas no Brasil. Particularmente acredita-se que este valor aparentemente pode estar subestimado. Até mesmo porque a droga é socialmente rechaçada, além de ser considerado extremamente prejudicial ser um dependente de drogas (BRASIL, 2020).

O mesmo estudo direcionado pela Fundação Oswaldo Cruz (2017) evidenciou que 9,9% dos brasileiros relatam ter usado drogas ilícitas uma vez, isso significa que cerca de 20 milhões de pessoas já tiveram acesso, e utilizaram crack, cocaína, maconha, “extasy”, entre outras drogas (ALVES, 2020).

Trata-se de um problema de saúde pública, que precisa ser encarado com seriedade, com políticas públicas eficientes, e que demonstrem o mal que a droga pode causar na vida do indivíduo em distintos campos: social, econômico, moral, emocional, etc.

As drogas são consideradas problemas de saúde pública, e trazem inúmeras consequências tanto a saúde do usuário como a estabilidade familiar, questões econômicas, atos de violência entre outros.

O diagnóstico da drogadição é feito clinicamente, através de uma anamnese sobre qual droga o usuário utiliza, com que frequência, quais os sintomas sentem quando não faz uso da mesma, grau de dependência, entre outros quesitos que avaliam o quanto o usuário é dependente (ROCHA, 2020).

O tratamento para a drogadição é multifatorial utilizando apoio psicológico, drogas ansiolíticas, exercícios físicos, desintoxicação, entre outras medidas. É com base nestes conceitos que deseja-se implantar no território medidas preventivas de combate ao álcool e as drogas.

Já o alcoolismo, segundo Varela, Sales e Silva (2020), pode ser entendido como uma síndrome multifacetada que necessita de abordagens de diferentes ciências para ser superada. O tratamento do mesmo está baseado na adoção do paradigma de redução de danos, nesse viés a Atenção Primária à Saúde (APS) toma um papel de extrema importância, no que diz respeito aos problemas com o álcool.

O álcool é talvez a droga lícita mais tolerada no meio social, e muitas vezes mascara o vício. A literatura aponta que existem quatro padrões de consumo de álcool: o moderado, sem risco (ainda que haja pesquisas que mostrem o contrário); arriscado, com potencial para produzir danos; o nocivo, onde existe um padrão constante de uso já associado a danos à saúde; e o consumo em binge, onde existe um uso eventual de álcool em grande quantidade. Acredita-se que a etiologia do alcoolismo esteja ligado a fatores biológicos, psicológicos e sociais (ROCHA, 2020).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde no ano de 2012, 5,1% da carga global de doenças estão ligadas diretamente ao consumo do álcool. Este número equivale a 139 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (ALVES, 2020).

Outro dado alarmante relativo ao consumo de álcool é o fato de ocorrerem aproximadamente 3,3 milhões de mortes no mundo em virtude do consumo excessivo de álcool. Representando assim cerca de 5,9% do total de mortes.

As lesões fatais estão quase em sua totalidade em grupos etários relativamente jovens, podendo se afirmar que na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 25% de todas as mortes são atribuíveis ao álcool. Associa-se atualmente o consumo de álcool ao surgimento de mais de 200 doenças, inclusive muitos tipos de câncer.

Além disso a literatura atribui uma proporção bastante interessante da carga da doença em virtude de lesões não intencionais e intencionais, o que inclui as oriundas de acidentes de trânsito, violências e suicídios. O álcool é apontado como importante indicador de causalidade de doenças transmissíveis, como tuberculose, HIV/aids e pneumonias (BRASIL, 2020).

No Brasil a Pesquisa Nacional de Saúde através de pesquisa telefônica evidenciou uma prevalência de 16,4% de usuários de álcool no Brasil, sendo 15,7% entre mulheres, e 17,0% entre homens, na população com 18 anos ou mais de idade. Acredita-se que estes números não estejam exatos, podendo-se acrescentar cerca de 5 a 10% a mais, em virtude de alguns indivíduos beberem e não admitirem, e outros que não são alcançados pela pesquisa (BÜCHELE; COELHO; LINDNER, 2020).

## 4 Metodologia

Os objetivos do projeto foram voltados a redução de consumo de álcool e drogas por pacientes atendidos pela equipe de saúde da UBS Vila Nova em Pantano Grande – RS. E para alcançá-los iremos capacitar equipe de saúde por meio de cursos para identificar e captar precocemente usuários e familiares vulneráveis a dependência de álcool e drogas; Identificar e mapear familiares que sofrem com abuso de álcool e drogas por meio de visitas domiciliares; e realizar atividades educativas de prevenção ao consumo de álcool e drogas nos ambientes escolares da área de abrangência da ESF Vila Nova.

Para isso as ações serão divididas em etapas:

- Na primeira etapa serão realizadas ações de capacitação com a equipe de saúde. Quanto aos participantes serão os próprios membros da equipe de saúde, os instrumentos serão manuais do Ministério da Saúde, juntamente com slides, vídeos, folhetos, entre outros. A superação do problema passará pela capacitação e potenciação ao enfrentamento do problema no território.

- A segunda etapa diz respeito a identificação e mapeamento dos familiares que sofrem com abuso de álcool e drogas por meio de visitas domiciliares. Os ACS irão ter uma planilha específica que irá direcionar as ações. Os usuários de álcool e drogas que vem causando problemas as famílias serão convidados a participar de ações para que os mesmos deixem o vício. Aqueles que se dispuserem serão convidados a participar de ações semanais, na própria unidade de saúde, com ações de educação em saúde e apoio medicamentoso, além de apoio do NASF, Psicóloga, Educador Físico, Assistente Social, entre outros profissionais.

- A terceira etapa diz respeito a prevenção com a realização de atividades educativas de prevenção ao consumo de álcool e drogas nos ambientes escolares da área de abrangência da ESF Vila Nova. Pelo menos 4 encontros nas escolas da comunidade ressaltando o perigo do álcool e das drogas na vida do indivíduo.

Três públicos serão atingidos com esta intervenção, a equipe de saúde a título de capacitação, os usuários que tiverem interesse em largar o vício, e preventivamente jovens que estudarem nas escolas da comunidade.

Serão realizadas ações em sua grande maioria de orientação, tanto relacionados a capacitação, educação em saúde, prevenção, e até mesmo intervenção medicamentosa para aqueles indivíduos que necessitarem.

As ações serão realizados no território de abrangência da unidade de saúde, e serão realizados entre junho de 2020 a dezembro. As ações ficarão sob responsabilidade do médico da unidade apoiado pela equipe de saúde.



## 5 Resultados Esperados

Deseja-se com esta proposta de intervenção que haja um número de maior de usuários no território abstêmios de consumo de álcool e drogas. Estas ações somente serão possíveis a partir da capacitação e sensibilização da equipe de saúde por meio de cursos para identificar e captar precocemente usuários e familiares vulneráveis a dependência de álcool e drogas. Além disso será necessário identificar e mapear familiares que sofrem com abuso de álcool e drogas por meio de visitas domiciliares fazendo com que haja uma maior confiança da população na Equipe de Saúde. E, por fim, a realização de atividades educativas de prevenção ao consumo de álcool e drogas nos ambientes escolares da área de abrangência da ESF Vila Nova. Estas ações visam diminuir e cessar o consumo de álcool de pelo menos 40% dos indivíduos selecionados e dispostos a participar das ações.

O projeto é pouco ambicioso em virtude do levantamento de literatura ter demonstrado que geralmente programas anti álcool e anti tabaco geralmente apresentam resultados tímidos, portanto busca-se a real condição de enfrentamento do problema. Além disso como resultado esperado deseja-se que a equipe de saúde esteja apta ao enfrentamento deste problema, podendo num futuro próximo desenvolver mais ações relacionadas a temática.



## Referências

ALVES, V. S. *Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas*. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n11/2309-2319/>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

BRASIL, M. da S. *Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas* :. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/15/Guia-Estrat--gico-para-o-Cuidado-de-Pessoas-com-Necessidades-Relacionadas-ao-Consumo-de---lco.pdf>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

BÜCHELE, F.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. *A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas*. 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000100033](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100033)>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado na página 14.

IBGE, I. B. de Geografia e E. *IBGE*. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado na página 9.

ROCHA, G. M. de S. *Estratégias do ministério da saúde para o enfrentamento do uso de drogas ilícitas*. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/uso-de-alcool-e-outras-drogas>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado na página 13.

VARELA, D. S. S.; SALES, I. M. M.; SILVA, F. M. D. e. *Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas*. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/eam/v20n2/1414-8145-eam-20-02-0296.pdf>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado na página 13.